

Do Tatame à Sala de Aula: Elaboração de um Plano de Unidade para Aulas de Educação Física

From the tatami to the classroom: developing a unit plan for physical education lessons

Leticia de Azevedo Paiva

Graduanda do Curso de Educação Física do Centro Universitário São José.

Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - Educação Física do Centro Universitário São José.

Rogério de Oliveira Jesus

Graduando do Curso de Educação Física do Centro Universitário São José.

Prof. Dr. Marcus Paulo Araujo

Docente do curso de Graduação em Educação Física do Centro Universitário São José.

Coordenador de Área do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - Educação Física do Centro Universitário São José.

RESUMO

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) orientam e unificam o currículo das escolas brasileiras, assegurando a obrigatoriedade do ensino de conteúdos essenciais, entre eles a unidade temática Lutas na Educação Física escolar. Apesar de sua relevância histórica, cultural e pedagógica, a abordagem das lutas ainda enfrenta desafios relacionados à formação docente, à escassez de materiais didáticos e à confusão conceitual entre lutas e artes marciais. O objetivo do presente estudo é desenvolver um plano de unidade para o ensino fundamental, através da revisão de literatura e dos princípios contidos na BNCC, para orientação dos docentes de Educação Física não que se refere ao ensino da unidade temática das Lutas. A metodologia utilizada foi desenvolver o plano com base nos princípios da BNCC para trabalhar com aspectos do desenvolvimento motor, processo de esportivização das lutas, diferenciação do conceito entre lutas e “briga” e a discussão entre violência e prática das lutas. Também foram utilizados diferentes artigos para embasar a construção e organização do plano de unidade. Dessa forma, este plano de unidade procura apontar possíveis caminhos para o trabalho com as Lutas, bem como possibilidades de avaliação do mesmo. Os principais resultados apontam a viabilidade na estruturação de uma proposta de organização da unidade temática, de modo que as lutas podem contribuir para o desenvolvimento motor, cognitivo, social e de responsabilidade, além de favorecer valores. Por fim, conclui-se que inserir as lutas nas aulas de Educação Física é fundamental para a formação dos alunos como indivíduo social, mas, sendo necessária a elaboração de novas propostas pedagógicas e a capacitação docente, a fim de tornar possível o conteúdo no currículo educativo do estudante.

Palavras-chave: Educação Física Escolar, Lutas, Ensino Fundamental.

ABSTRACT

The National Common Curricular Base and the Law of Guidelines and Bases guide and unify the curriculum of Brazilian schools, mandating the teaching of essential content, including the thematic unit on "combat sports and martial arts" (*Lutas*) in school Physical Education. Despite their historical, cultural, and pedagogical relevance, the approach to teaching these activities still faces challenges regarding teacher training, a scarcity of teaching materials, and conceptual confusion between combat sports/martial arts and street fighting. The aim of this study is to develop a unit plan for elementary education—drawing on a literature review and BNCC principles—to guide Physical Education teachers in instructing this thematic unit. The methodology involved creating a plan based on BNCC principles to address aspects such as motor development, the process of turning combat activities into sports, the distinction between combat sports and fighting/brawling, and the discussion regarding violence versus the practice of combat sports. Various articles were also used to support the construction and organization of the unit plan. Thus, this plan seeks to outline possible approaches to teaching combat sports, as well as assessment options. The main results indicate the feasibility of structuring a proposal for this thematic unit, showing that these activities can contribute to motor, cognitive, and social development and foster a sense of responsibility and values. Finally, the study concludes that incorporating combat sports into Physical Education classes is fundamental to students' development as social individuals; however, developing new pedagogical proposals and providing teacher training are essential to successfully integrating this content into the educational curriculum.

Keywords: Scholar Physical Education, Martial Arts, Elementary School.

INTRODUÇÃO

A formação docente perpassa por diferentes desafios, desde a percepção e sensibilização frente às demandas sociais providas do ambiente da escola pública, da aquisição dos conhecimentos teórico-práticos inerentes à docência e da aproximação desses componentes com a realidade das instituições de ensino (SILVEIRA et al., 2024). Nesse sentido, uma das iniciativas mais significativas que permite o contato entre futuros docentes e a escola pública encontra-se no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), lançado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) no ano de 2007, que abrange os cursos de Matemática, Química, Biologia, Educação Física entre outros (CAPES, 2007; LIMA et al., 2019). O PIBID permite a construção de uma ponte entre as instituições do ensino superior e as instituições de ensino básico, conduzindo os licenciandos a uma experiência mais ampla e vívida da dinâmica de funcionamento da escola pública, desde o planejamento das ações pedagógicas quando às demandas reais da docência (SILVEIRA et al., 2024).

No que se refere ao planejamento das ações pedagógicas, especificamente na Educação Física, o trato com os conteúdos da cultura corporal é de suma importância para uma formação crítica e cidadão (SOARES et al., 1992). Nesse sentido, no Brasil, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) são documentos que pautam e unificam o currículo escolar das escolas brasileiras, sejam elas particulares ou públicas (Brasil, 2018). Assim, os conteúdos abordados pedagogicamente nas escolas não apresentam diferenciação, o que garante que estudantes de todo o país aprendam de forma igualitária, dentro das habilidades e conhecimentos que fazem parte das normas educacionais (JÚNIOR e CAPRARO, 2023).

Embora a BNCC estabeleça as unidades temáticas: brincadeiras e jogos, esportes ginásticos, danças, lutas e práticas corporais de aventura, como conteúdos inerentes à educação física (BRASIL, 2018), cabe ressaltar que nem todos os conteúdos são executados com a mesma frequência, tendo as danças e as lutas sendo menos trabalhadas quando comparadas às outras unidades temáticas (CAMPOS et al., 2015). As Lutas na BNCC são compreendidas como uma unidade temática que focaliza em disputas corporais, capazes de envolver técnicas, táticas e estratégias que possibilitem imobilizar, desequilibrar, atingir ou excluir o adversário de um determinado espaço, permitindo ações de ataque e defesa entre os participantes (GOMES et al., 2010, BRASIL, 2018).

Entretanto, quando a disciplina de Educação Física é relacionada a esse contexto curricular educativo, ela enfrenta grandes desafios no que diz respeito à unidade temática Lutas, bem como as nomenclaturas, conceitos e características que a circundam, dificultando o processo de consolidação desse conteúdo no campo da Educação Física escolar (JÚNIOR e CAPRARO, 2023). Por exemplo, ao tratar das lutas, o termo “artes marciais” é uma nomenclatura utilizada por muitos autores para se referirem a tais práticas, o que acaba confundido quando inseridas no ambiente educacional; as artes marciais referem-se a técnicas de luta voltadas à defesa e que, muitas vezes, é apresentada sob uma perspectiva filosófica (FILHO, 2023).

Apesar desses obstáculos na compreensão dos conceitos, as lutas apresentam relevância histórica e cultural de extrema importância. Aragão et al., (2025) apontam que as lutas são indispensáveis à cultura humana desde a pré-história, se estendendo até a atualidade. Para o autor, essa prática possibilita o desenvolvimento motor, afetivo e cognitivo, podendo se tornar um exercício significativo quando explorada pelo professor em sala de aula. Embora a prática seja importante, os professores também enfrentam dificuldades relacionadas à aplicação dessa unidade temática, uma vez que consideram a sua formação acadêmica insuficiente, tendo uma vivência insatisfatória na abordagem do tema (OLIVEIRA et al., 2025). Ademais, a violência e o vandalismo que permeiam a cultura atual prejudicam a aplicação dessas modalidades no ambiente escolar (FILHO, 2023).

Além disso, é torna-se uma necessidade a compreensão dos diferentes conceitos e características das lutas dentro da escola, visando à realização de propostas pedagógicas aderentes aos propósitos educacionais e que visem o desenvolvimento pleno do aluno. Assim, também se torna evidente na literatura uma escassez de ensaios que se proponham a organizar a unidade temática das lutas, de acordo com os entendimentos da BNCC, o que ainda sugere um cenário de dificuldade do uso desse conteúdo por parte dos professores da educação básica (GOMES et al., 2010; SILVEIRA et al., 2024; OLIVEIRA et al., 2025)

Dessa forma, o objetivo do presente estudo é desenvolver um plano de unidade para o ensino fundamental, através da revisão de literatura e dos princípios contidos na BNCC, para orientação dos docentes de Educação Física não

que se refere ao ensino da unidade temática das Lutas. A ideia deste plano de unidade nasce das vivências dos autores, proporcionados pela atuação no PIBID na Escola Municipal Jacques Raimundo.

MATERIAIS E MÉTODOS

O plano de unidade do presente estudo teve como base a proposta da BNCC, que define as lutas como: “disputas corporais, nas quais os participantes empregam técnicas, táticas e estratégias específicas para imobilizar, desequilibrar, atingir ou excluir o oponente de um determinado espaço, combinando ações de ataque e defesa dirigidas ao corpo do adversário.” (BRASIL, 2018). Além disso, o plano também tem como o objetivo trabalhar com aspectos do desenvolvimento motor, processo de esportivização das lutas, diferenciação do conceito entre lutas e “briga” e a discussão entre violência e prática das lutas. Também foram utilizados diferentes artigos para embasar a construção e organização do plano de unidade (GOMES et al., 2010; MOCARZEL, CARDIAS-GOMES e COSTA, 2023, SILVEIRA et al., 2024; OLIVEIRA et al., 2025), tendo estes trabalhados trazendo reflexões importantes sobre a utilização e dificuldades do uso deste conteúdo no ensino básico. Dessa forma, este plano de unidade procura apontar possíveis caminhos para o trabalho com as Lutas, bem como possibilidades de avaliação do mesmo.

RESULTADOS

A tabela 1 apresenta os diferentes componentes do plano de unidade, expondo sua fundamentação teórica, objetivos, recursos didáticos e avaliação. Além disso, tendo como base os elementos apontados no plano de unidade, o presente estudo também apresenta possibilidade de planos de ensino, com o objetivo de exemplificar a implementação da estrutura proposta.

Tabela 1 - Plano de Unidade para o conteúdo das Lutas para a Educação Física.

1) CONTEXTUALIZAÇÃO
1.1) IDENTIFICAÇÃO
Disciplina(s): Educação Física.
Nível do ensino: Ensino Fundamental (6º ao 9º anos)
Conteúdo: Lutas
1.2) FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA
- As aulas terão como base os blocos de conteúdo descritos na BNCC: a) manifestações de lutas comunitárias; b) lutas brasileiras de origem indígena e afro-brasileira; c) lutas do Brasil e d) lutas do mundo. - Os blocos de conteúdo serão trabalhados através de vivência e realização das aulas práticas, aulas expositivas, análise de filmes e debates e rodas de conversa e incentivo de reflexões a respeito do que será proposto nas aulas.



2) OBJETIVOS

Objetivo Geral:

Proporcionar a vivência das lutas do mundo, do Brasil e do contexto comunitário regional por meio de jogos e brincadeiras, visando desenvolver o respeito a diferentes culturas, à construção de identidade e individualidade através do esporte e a visão do oponente enquanto parceiro para o aprendizado.

Objetivos Específicos:

- Proporcionar a vivência de diferentes jogos e brincadeiras de luta, através da perspectiva da ludicidade e do lazer.
- Proporcionar a vivência dos aspectos técnicos e táticas de diferentes lutas (capoeira, huka-huka, luta marajoara, judô, jiu-jítsu, muay thai, boxe, esgrima);
- Apresentar os aspectos histórico-sócio-culturais das diferentes lutas e a diferença entre o contexto da prática voltada para qualidade de vida e o esporte de alto rendimento.
- Desenvolver componentes da aptidão física relativas à saúde (aptidão aeróbia e anaeróbia, força, potência, flexibilidade, coordenação motora entre outras) proporcionadas pela prática das lutas.

4) PROCEDIMENTOS

Os procedimentos para ensino fundamental incluem:

1. Nas aulas práticas realizar trabalhos sobre a disciplina e respeito com os companheiros através das lutas corporais, atividades de ataques e defesas, técnicas de agarre, projeções, finalizações, conversas sobre como as lutas corporais se aplicam no nosso cotidiano.
2. Visitas em diferentes espaços que trabalhem com as lutas esportivas, tais como agremiações, academias, eventos desenvolvidos por ligas e confederações, para o entendimento de como se dá o desenvolvimento esportivo em um contexto comunitário. Isso se torna fundamental, pois, o desenvolvimento de atletas e professores atuantes nas diferentes modalidades se dá de maneira diferente entre essas instituições e, consequentemente, dão origem a uma dinâmica própria. Dessa forma, será possível que, a partir das visitas, os alunos consigam compreender as diferenças entre as práticas e reproduzi-las no ambiente escolar nas aulas de Educação Física.
3. Realização de palestras e aulas com mestres de diferentes áreas das lutas, para que os alunos possam ter vivências prática para familiarização com os movimentos específicos, como o tipo de jogo que é inerente à organização interna de cada uma das modalidades, de forma a construir uma cultura onde a prática das lutas se apresenta como uma alternativa não só como prática de exercício físico, mas também como uma alternativa para suas práticas de lazer.
4. Elaboração de seminários e mostras culturais de lutas para os alunos apresentem para toda a escola, visando

à construção de uma visão ampliada de que as lutas podem ser uma prática que possibilita o aprendizado em conjunto, o senso de pertencimento e fortalecimento de grupo, do companheirismo e apoio mútuos.

5) AVALIAÇÃO

A avaliação será conduzida considerando a participação e envolvimento dos alunos nas aulas práticas propostas, bem como em todas as atividades complementares relativas ao conteúdo. Da mesma forma, todas as ações de construção providas dos próprios estudantes serão consideradas com maior peso, uma vez que o processo avaliativo não só se propõe a quantificar o desenvolvimento, mas também desempenha um papel diagnóstico para nortear ações futuras durante o trabalho com o conteúdo.

DISCUSSÃO

O objetivo do presente estudo foi desenvolver um plano de unidade para o ensino fundamental, através da revisão de literatura e dos princípios contidos na BNCC, para orientação dos docentes de Educação Física não que se refere ao ensino da unidade temática das Lutas. Nesse sentido a hipótese principal é de que há poucos trabalhos que estabeleçam um ponto de partida para organização com o trato desse conteúdo, levando em conta os princípios da BNCC, no ensino fundamental. Assim, o presente estudo entende que o plano de unidade desenvolvido não é uma resposta definitiva para o trabalho com essa unidade temática, mas sim, um esforço de sugerir uma linha de raciocínio tanto para professores em formação quanto para aqueles que já possuem ampla vivência para desconstruir os argumentos que restringem o uso das lutas nas aulas de Educação Física Escolar.

A literatura de forma geral discute que uma das grandes questões é a diferenciação do termo “lutas” e “artes marciais” quando esses assuntos são trazidos para dentro das escolas. A luta em si faz parte da vivência dos mais diversos grupos de seres vivos: animais lutam para sobreviver, assim como no período pré-histórico, o homem também lutou pela sua sobrevivência (MARIA E FILHO, 2023). No entanto, quando foram criadas técnicas e regras específicas para o ato de lutar, esse conjunto de práticas passou a ser denominado artes marciais (VASQUEZ; BELTRÃO, 2023; SANTOS; JUREMA, 2025).

Por sua vez, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) estabelece as lutas como um conteúdo essencial dentro da unidade temática “Esportes”, sendo sua abordagem obrigatória do Ensino Fundamental ao Ensino Médio. Essa diretriz propõe que o ensino das práticas corporais de combate proporcione uma experiência atenta, respeitosa e contextualizada, valorizando não apenas os aspectos técnicos, mas também as dimensões éticas, culturais e relacionais envolvidas (BRASIL, 2018). O conceito entra em concordância com outros estudos e aponta uma perspectiva mais abrangente no que diz respeito ao processo educacional (MOCARZEL et al., 2023).

No entanto, a efetivação dessa orientação em práticas pedagógicas concretas ainda representa um desafio significativo para muitos professores da área de Educação Física. Assim, as lutas são consideradas como um conteúdo essencial dentro da unidade temática “Lutas”, sendo sua abordagem obrigatória do Ensino Fundamental ao Ensino

Médio (BRASIL, 2018). Essa diretriz propõe que o ensino das práticas corporais de combate proporcione uma experiência atenta, respeitosa e contextualizada, valorizando não apenas os aspectos técnicos, mas também as dimensões éticas, culturais e relacionais envolvidas (BRASIL, 2018).

No entanto, a efetivação dessa orientação em práticas pedagógicas concretas ainda representa um desafio significativo para muitos professores da área de Educação Física escolar (Campos et al., 2025). As dificuldades relacionadas à aplicação do conteúdo envolvem a falta de formação específica dos docentes, a escassez de materiais didáticos apropriados e até mesmo barreiras culturais que associam as lutas exclusivamente ao combate físico, sem considerar seus aspectos educativos e sociais escolar (FILHO, 2023; OLIVEIRA et al., 2025; ANDREATO et al., 2024). Apesar da dificuldade na abordagem dessa temática nas escolas, Gonçalves e Silva Santos (2023), afirmam que a aplicação do conteúdo ainda compreende impactos positivos na formação dos estudantes e, por isso, se fazem necessárias ensiná-las.

A prática das lutas tem efeitos positivos não apenas sobre as habilidades físicas do estudante, mas também fomenta aspectos importantes como disciplina, respeito e autoconfiança (TAVARES; COQUEREL, 2023). De acordo com a literatura, quando se é criado com o aluno um ambiente em que regras e normas são rigorosamente respeitadas, a autodisciplina e a responsabilidade são estimuladas (TAVARES; COQUEREL, 2023; ANDREATO et al., 2024). A estratégia *PICOS* foi utilizada para responder à seguinte pergunta de pesquisa: “O objetivo do presente estudo foi desenvolver um plano de unidade para o ensino fundamental, através da revisão de literatura e dos princípios contidos na BNCC, para orientação dos docentes de Educação Física não que se refere ao ensino da unidade temática das Lutas. Nesse sentido a hipótese principal é de que há poucos trabalhos que estabeleçam um ponto de partida para organização com o trato desse conteúdo, levando em conta os princípios da BNCC, no ensino fundamental. Assim, o presente estudo entende que o plano de unidade desenvolvido não é uma resposta definitiva para o trabalho com essa unidade temática, mas sim, um esforço de sugerir uma linha de raciocínio tanto para professores em formação quanto para aqueles que já possuem ampla vivência para desconstruir os argumentos que restringem o uso das lutas nas aulas de Educação Física Escolar.

A literatura de forma geral discute que uma das grandes questões é a diferenciação do termo “lutas” e “artes marciais” quando esses assuntos são trazidos para dentro das escolas. A luta em si faz parte da vivência dos mais diversos grupos de seres vivos: animais lutam para sobreviver, assim como no período pré-histórico, o homem também lutou pela sua sobrevivência (MARIA E FILHO, 2023). No entanto, quando foram criadas técnicas e regras específicas para o ato de lutar, esse conjunto de práticas passou a ser denominado artes marciais (VASQUEZ; BELTRÃO, 2023; SANTOS; JUREMA, 2025).

Por sua vez, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) estabelece as lutas como um conteúdo essencial dentro da unidade temática “Esportes”, sendo sua abordagem obrigatória do Ensino Fundamental ao Ensino Médio. Essa diretriz propõe que o ensino das práticas corporais de combate proporcione uma experiência atenta, respeitosa e contextualizada, valorizando não apenas os aspectos técnicos, mas também as dimensões éticas, culturais e relacionais envolvidas (BRASIL, 2018). O conceito entra em concordância com outros estudos e aponta uma perspectiva mais abrangente no que diz respeito ao processo educacional (MOCARZEL et al., 2023).

No entanto, a efetivação dessa orientação em práticas pedagógicas concretas ainda representa um desafio significativo para muitos professores da área de Educação Física. Assim, as lutas são consideradas como um conteúdo essencial dentro da unidade temática “Lutas”, sendo sua abordagem obrigatória do Ensino Fundamental ao Ensino Médio (BRASIL, 2018). Essa diretriz propõe que o ensino das práticas corporais de combate proporcione uma experiência atenta, respeitosa e contextualizada, valorizando não apenas os aspectos técnicos, mas também as dimensões éticas, culturais e relacionais envolvidas (BRASIL, 2018).

No entanto, a efetivação dessa orientação em práticas pedagógicas concretas ainda representa um desafio significativo para muitos professores da área de Educação Física escolar (Campos et al., 2025). As dificuldades relacionadas à aplicação do conteúdo envolvem a falta de formação específica dos docentes, a escassez de materiais didáticos apropriados e até mesmo barreiras culturais que associam as lutas exclusivamente ao combate físico, sem considerar seus aspectos educativos e sociais escolar (FILHO, 2023; OLIVEIRA et al., 2025; ANDREATO et al., 2024). Apesar da dificuldade na abordagem dessa temática nas escolas, Gonçalves e Silva Santos (2023), afirmam que a aplicação do conteúdo ainda compreende impactos positivos na formação dos estudantes e, por isso, se fazem necessárias ensiná-las.

A prática das lutas tem efeitos positivos não apenas sobre as habilidades físicas do estudante, mas também fomenta aspectos importantes como disciplina, respeito e autoconfiança (TAVARES; COQUEREL, 2023). De acordo com a literatura, quando se é criado com o aluno um ambiente em que regras e normas são rigorosamente respeitadas, a autodisciplina e a responsabilidade são estimuladas (TAVARES; COQUEREL, 2023; ANDREATO et al., 2024).

Estudos com os de Soares et al. (2024) e Silva e Nascimento (2022) descrevem que tanto as lutas, tanto em sua dimensão pedagógica, quando na prática esportiva, quando instruídos de forma correta, possuem um grande efeito na saúde física devido aos exercícios de coordenação motora, se encaixando como um estilo de vida saudável e ativo. Afinal, como acrescentado também por Filho (2023), este tipo de treinamento é integral para todos os alunos, tanto para seu desenvolvimento físico quanto cognitivo.

Nesse caso, são necessárias práticas estruturadas e planejadas, para que assim os alunos aprendam a lidar com desafios, a compreender a importância da cooperação e a fortalecer valores sociais fundamentais (GOMES et al., 2023). Oliveira et al., (2025) apontam que é esperado que o professor da disciplina estruture a aula, inicialmente, em dois momentos, o primeiro focado nos aspectos que envolvem a cultura e a história da temática envolvida, ensinando aos alunos a diferença entre as lutas e as brigas, artes marciais e os esportes de combate; o segundo momento seja direcionado a construção dos gestos nas lutas. Dessa forma, é possível que as lutas se consolidem como um importante recurso pedagógico, capaz de estimular o aprendizado significativo e promover o crescimento integral dos estudantes dentro e fora do ambiente escolar (RABELO; ANTUNES, 2025; MOCARZEL et al., 2023).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo propôs uma abordagem pedagógica para o trabalho com as lutas nas aulas de Educação Física, destacando sua relevância enquanto conteúdo que pode contribuir para o desenvolvimento educacional de alunos do ensino fundamental. Da mesma forma, destacamos o papel fundamental do professor de Educação Física, como profissional qualificado para elaborar e aplicar planos de unidade e aulas que estejam alinhados aos objetivos pedagógicos.

Acredita-se que os objetivos definidos nesta proposta contemplam de forma integrada as todos princípios contidos na BNCC, proporcionando aos educandos uma vivência ampla, significativa e enriquecedora das lutas no ambiente escolar.

As investigações sobre o ensino das lutas são amplos em literatura acadêmica. Contudo, os trabalhos em sua maioria, abordam a modalidade de forma isolada ou com foco exclusivo no desenvolvimento motor, desconsiderando outros aspectos fundamentais dos conteúdos da cultura corporal de movimento, além de possuírem características mais conceituais, e não propostas pedagógicas auxiliaadoras.

Conforme discutido ao longo deste trabalho, oferecer aos alunos a vivência das lutas em contexto escolar pode contribuir significativamente para a melhoria da qualidade de vida e para o desenvolvimento integral dos educandos. É possível, ao final de um conteúdo como o abordado neste estudo, estabelecer conexões entre os temas tratados e suas aplicações práticas no cotidiano dos alunos, tornando a experiência mais significativa.

Assim, o presente estudo se apresenta como mais um indicador para a inserção das lutas nas aulas de Educação Física. O material e a proposta desenvolvidos podem servir como um ponto de partida para orientar os professores a trabalhar as lutas nas escolas, promovendo um ensino mais completo e significativo dentro da Educação Física Escolar. Dessa forma, destaca-se a necessidade de novas pesquisas aplicadas que explorem métodos eficazes para o ensino da cultura corporal de movimento e para a avaliação desses conteúdos, com base em evidências científicas.

REFERÊNCIAS

ANDREATO, Leonardo Vidal; BRAGA, Luzireni Fernandes; PAIVA, Leandro; SILVEIRA COSWIG, Victor; LIMA, Alex Barreto de. Análise da inclusão das lutas na escola e dos fatores limitantes para sua inserção nas aulas de educação física: uma revisão sistemática. *Pensar a Prática*, Goiânia, v. 27, 2024.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 10 jun. 2025.

CAMPOS, Anne Nascimento; RUFFONI, Ricardo. Ensino do Conteúdo de Lutas na Educação Física Escolar da Rede Municipal de Ensino de Seropédica. Seropédica: UFRRJ, 2025.

CAMPOS, Thiago Antônio Silva et al. O ensino das lutas na educação física escolar: uma análise sistemática da inserção das práticas pedagógicas. *Corpoconsciência*, Cuiabá, v. 29, p. e18794, 2025.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (CAPES). Programa de bolsa institucional de iniciação à docência – PIBID, Portaria Normativa Nº 38, de 12 de dezembro de 2007.

FILHO, Luciano Uchôa Nunes. Artes Marciais e Lutas Na Educação Física Escolar: revisando a literatura. *Lecturas: Educación Física y Deportes*, v. 29, n. 313, 2024.

GOMES, Mariana Simões Pimentel et al. Ensino das lutas: dos princípios condicionais aos grupos situacionais. *Movimento*, v. 16, n. 2, p. 207-227, 2010

JÚNIOR, Ivo Lopes; CAPRARO, Andre Mendes. Dialogando com Os Conceitos Lutas, Artes Marciais, Esportes de combate (e demais variações) na perspectiva da BNCC. *Revista Didática Sistemica*, [S. l.], v. 25, n. 1, p. 99–111, 2024.

LIMA, Eliaquim de Sousa et al. Benefícios do PIBID na formação de estudantes do curso de licenciatura em Educação Física: uma revisão bibliográfica. *Conexões - Ciência e Tecnologia*, v. 13, n. 1, p. 15-22, 2019.

MARIA, João Victor Pedro; FILHO, Marçal Guerreiro do Amaral Campos. A Influência Da Prática Das Artes Marciais Nas Aulas De Educação Física. RECIMA21, [S. l.], v. 4, n. 1, p. e413439, 2023.

MOCARZEL, Rafael Carvalho da Silva; CARDIAS-GOMES, Fabio José; COSTA, Paulo Ricardo Gayer Pereira da. Reflexões E Discussões Sobre As Lutas Segundo A Base Nacional Comum Curricular. Cadernos do Aplicação, Porto Alegre, v. 36, 2023.

OLIVEIRA, Felipe Fonseca de; FILHO, Silvio Magaldi; KISHIMOTO, Simone Thiemi. Práticas Pedagógicas Para O Ensino De Lutas Dentro Do Ambiente Escolar: possibilidades e desafios. Revista de Educação da Faculdade SESI-SP, v. 2, 2025.

SANTOS, Odcleyson Pereira dos; JUREMA, Halline Cardoso. Artes Marciais Mistas Na Educação Física Escolar: quais os benefícios?. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, [S. l.], v. 11, n. 3, p. 1429–1439, 2025.

SILVEIRA, Isabella Soares da et al. Iniciação à docência em educação física: revisão bibliométrica da produção de conhecimento em periódicos científicos. Movimento, v. 30, e30039, 2024.

SOARES, Carmen Lúcia et al. Metodologia do ensino de educação física. São Paulo: Cortez, 1992

SOARES, Raphael Almeida Silva et al. Lutas, Artes Marciais E Esportes De Combate: uma revisão integrativa com vista as estratégias de promoção à atividade física e saúde de crianças e adolescentes. Revista Valore, [S. l.], v. 9, p. e-9006, 2024.

TAVARES, João Clóvis Ciarline; COQUEREL, Patrick Ramon Stafin. Dificuldades No Ensino Das Lutas Nas Escolas: uma revisão narrativa sobre opiniões da comunidade escolar. 2023. Monografia (Licenciatura em Educação Física) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2023.

VASQUES, Jairo; BELTRÃO, Leonardo. Artes Marciais: fundamentos e aplicações educacionais. Belo Horizonte: Editora Contexto, 2023. SANTOS, Odcleyson Pereira dos; JUREMA, Halline Cardoso. Artes Marciais Mistas Na Educação Física Escolar: quais os benefícios?. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, [S. l.], v. 11, n. 3, p. 1429–1439, 2025.